

Acervo de Mortos e Desaparecidos



Dossiê: ...

Procedimento administrativo CEMDP: 104/02

Nome: Leopoldo Chiapetti

Data de Nascimento: 17/06/1906

Status: Morto

Biografia: Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

/ Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri", "sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}*

Leopoldo Chiapetti foi preso em casa, na cidade de Mariano Moro (RS), no dia 30/04/1964, pela PM gaúcha, sob acusação de participar de atividades políticas contrárias ao regime, mais precisamente, de integrar o chamado 'Grupo dos Onze de Mariano Moro', ligado a Leonel Brizola, cujas reuniões eram abertas e destinadas a discutir problemas políticos e sociais do Brasil. Um relatório da Delegacia Regional de Polícia de Erechim, de 30/04/1964, afirmava que ele era presidente do 'Grupo dos Onze' e fora enquadrado no Art. 24 da LSN. Durante o período em que ficou preso, na delegacia de Severiano de Almeida e no presídio regional de Erechim, de 30/4 a 21/5/1964, sofreu torturas físicas em todo corpo, inclusive órgãos genitais, afogamento em água gelada e choques elétricos, e também torturas psicológicas, permanecendo nu e incomunicável durante todo o período de detenção, para que 'entregasse informações sobre as ações do Grupo e as armas'. No dia 03/05/1964 foi internado em decorrência das graves lesões resultantes e ficou sob custódia da polícia, no Hospital Santa Terezinha, de Erechim, como atestam os documentos do Arquivo Público

do Rio Grande do Sul. Posto em liberdade no dia 21/05/1964, Leopoldo continuou sendo obrigado a comparecer semanalmente à delegacia de Severiano de Almeida para assinar o livro dos 'elementos vigiados'. Em consequência dos maus tratos, a saúde ficou debilitada. Não obstante submeter-se a tratamento médico-hospitalar durante vários meses, morreu no dia 21/05/1965, aos 59 anos. Segundo Jofre Laurau, também preso e perseguido como integrante do Grupo dos Onze, o colega Leopoldo sofreu mais violências por ser líder e a morte não aconteceu pelo que consta na certidão de óbito (choque operatório). Para Jofre, ela foi consequência das graves lesões corporais das quais o companheiro jamais se recuperou, embora nenhum médico se arriscasse a declarar a verdade, sob pena de sofrer retaliações. Outra testemunha do sofrimento de Leopoldo foi Artêmio Mocelin. Segundo ele, a família de Leopoldo consumiu quase toda a sua pequena propriedade rural na tentativa de salvá-lo. Uma de suas filhas, Leda, então com sete anos, precisou de tratamento médico e psicológico por ter presenciado a prisão do pai e por vê-lo desfigurado na volta. Em declaração à CEMDP, o conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, Celso Testa, afirmou que Chiapetti era um grande líder político na região de Mariano Moro. Com a prisão e as torturas praticadas dentro e fora das grades, a mando do coronel Gonçalino Curio de Carvalho, ele ficou abalado psicologicamente. No relatório para a CEMDP, o relator afirmou que o processo de Leopoldo Chiapetti foi aprovado pela Comissão de Indenização aos Presos Políticos do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, votava pela sua aprovação também na CEMDP.

Local de morte/desaparecimento: Erexim (RS)

Organização política ou atividade: Grupo dos Onze

Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:

06/08/2009

Filiação Mãe: Serena Pianta Chiapetti

Filiação Pai: Giacomo Chiapetti

Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:

21/05/1965
